



FÓRUM INTERSETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Organização dos Setoriais:

Museus e Espaços de Memória
Patrimônio Imaterial
Patrimônio Material

DATA SAB - 26 de novembro de 2022
HORÁRIO 9:00 – 14:00
LOCAL IELUSC – Auditório Deutsche Schule, Joinville, SC

ATA

Aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois acontece o Fórum Intersectorial de Patrimônio Cultural, Desenvolvimento e Sustentabilidade, organizado pelos setoriais Museus e Espaços de Memória, Patrimônio Imaterial e Patrimônio Material do Conselho Municipal de Política Cultural de Joinville, no auditório Deutsche Schule da Associação Educacional Luterana – Bom Jesus|IELUSC, em Joinville, SC.

Participaram do fórum 38 pessoas, entre organizadores, palestrantes convidados e público presente.

Organização:

- Gabriela Maria Carneiro de Loyola – titular de Museus e Espaços de Memória
- Fárida Myrani de Mira – titular de Patrimônio Imaterial
- Thiago Borges Mendes – titular de Patrimônio Material
- Débora Richter Cicogna – suplente de Patrimônio Material
- Roberta Meyer da Veiga – representante do poder público no CMPC
- Helen Ruez – coordenadora do Sistema Municipal de Museus
- Adriana dos Santos – coordenadora do Museu do Sambaqui de Joinville
- Giane Maria de Souza – concursada pública da Cultura
- Jordi Castan - facilitador

Objetivos:

- Apresentar o Sistema Municipal de Cultura
- Sensibilizar e mobilizar a sociedade civil
- Debater os desafios do Patrimônio Cultural em Joinville

Programação:

- Abertura – Gabriela Loyola
 - Dá as boas-vindas e faz os agradecimentos à equipe organizadora, ao público presente, aos palestrantes e facilitadores convidados, à Adriana dos Santos, coordenadora do Museu do Sambaqui de Joinville, pela cessão do auditório para as reuniões da comissão organizadora, ao IELUSC pela cessão do espaço e apoio técnico, à Doce Beijo pelos brindes, ao Hotel Le Canard pela hospedagem do convidado Charles Narloch e à OEG Design pelo empréstimo de poltronas. Faz menção aos setoriais esvaziados e à urgência da sensibilização e da mobilização da sociedade para cuidar do futuro do nosso passado, o Patrimônio Cultural que nos foi deixado. E é preciso trazer para si responsabilidades.
 - Se ausenta por volta de uma hora em razão do internamento hospitalar súbito de familiar;
- Contextualização – Giane Maria de Souza
 - Da análise de terra arrasada, passa para uma proposta de construção de um Manifesto em Defesa do Patrimônio da Cidade, sobretudo, em momentos de revisão e aprovação do Plano Municipal de Cultura, numa grande força tarefa para salvuardarmos o que ainda nos resta de patrimônio e, para que não corramos o risco de perder mais nenhuma referência cultural, material e imaterial sem a responsabilização do poder público.
- Apresentação sobre o SMC – Fárida Myrani de Mira

- Apresenta o SMC como articulador de ações transversais, descentralizadas e participativas entre entes da sociedade civil e gestão pública municipal. Fala sobre suas finalidades e seus elementos e instâncias.
- Homenagem à Dietlinde Clara Rothert – Débora Cicogna
 - Clara, como é mais conhecida, é homenageada no fórum pelos anos de dedicação ao Patrimônio Cultural após sua recente aposentadoria.
- Apresentação sobre o Patrimônio Material perdido – Thiago Mendes
 - Através de 46 imagens, sem fala, faz o alerta que “Também somos os que perdemos”, frase extraída do filme “Amores Perros”, de 2.000. Fotografias de ontem e hoje, mostram nosso Patrimônio Cultural perdido ou ameaçado.
- Mesa Redonda:
 - Rubens Herbst (jornalista facilitador)
 - Apresenta e chama os convidados e coordena a mesa.
 - Charles Narloch
 - Museus e Espaços de Memória: reiterou o ineditismo do Sistema Municipal de Cultura de Joinville; para além do passado, os museus abordam questões do presente e do futuro e devem atuar como espaços dinâmicos - integrados às comunidades; comenta sobre aspectos relevantes aos processos de *musealização*, considerando a complementaridade e transversalidade entre as políticas de preservação cultural e ambiental; apresenta, para ilustrar os modelos inovadores de gestão compartilhada, o vídeo documentário de implementação do Geoparque Nacional do Seridó, no Rio Grande do Norte; recomenda que o novo Plano Municipal de Cultura, para o decênio 2023-2033, reitere seu compromisso para com a Agenda 2030 e com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dos quais o Brasil é signatário.
 - Dione da Rocha Bandeira
 - Patrimônio Arqueológico: aborda o conceito de Cultura destacando a sua dimensão simbólica e ressaltando que o binômio material/imaterial é fonte de sérios problemas; apresenta a definição de patrimônio arqueológico a partir do ICOMOS/Unesco e a relação que tem com a ciência arqueológica; apresenta as tipologias de sítios existentes nesta região, pré-coloniais indígenas e históricas; entende que Joinville pode ser considerada a Cidade dos Sambaquis.
 - Ilanil Coelho
 - Patrimônio Imaterial: fala a partir de uma ruptura conceitual com a definição de patrimônio histórico e artístico nacional; o patrimônio é vislumbrado como meio para “o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura”. Um patrimônio, ainda que discursivamente possa ser categorizado como material ou imaterial, na sua existência, é sempre suportado tanto por sua materialidade tangível quanto por atos sociais de apreciação, significação e interpretação, ligadas aos seus usos e apropriações cotidianas; reiterou a necessidade de atualizar a política e os instrumentos de proteção, bem como restituir a finalidade de todo e qualquer patrimônio existente em nossa cidade.
 - Laura Bahia
 - Patrimônio Material: aborda os desafios de se lidar com patrimônio material na contemporaneidade e suas mais variadas vertentes. Desde o desconhecimento das especificidades relacionadas ao tema até às pressões por parte de diferentes agentes, sejam eles públicos ou privados. O conhecimento leva à devida valoração, que com a mesma intensidade, leva à identificação e apropriação. Deixa de ser interesse de poucos e se torna interesse de todos.
- Convidados para fala sobre o Patrimônio Natural
 - Paulo Lindner
 - Bioma da Floresta Atlântica: o fator fundamental para o sucesso da então Colônia Dona Francisca foi a abertura da ligação com o Planalto, através da Estrada Dona Francisca, não poderemos jamais falar em Patrimônio Histórico e Cultural, deixando de fora, a Floresta Atlântica.
 - Milton Wendel
 - Rio Cachoeira: aborda o significado do rio como o ente que acompanha a evolução de Joinville, como sujeito e/ou como objeto. Divide a sua evolução em cinco períodos: do primeiro desembarque em março de 1851 até quando a estrada Dona Francisca começou a ser transitada, por volta de 1875, ao período atual, quando a indústria já não despeja tantos efluentes na bacia do Cachoeira e o esgoto passa a ser captado e direcionado. A vida volta, o rio renasce. Atenta que este período precisa ser entendido para ser administrado.
- Perguntas
 - A plateia faz perguntas para os membros da mesa redonda.

- Debate e compilação de desafios e Propostas do fórum – Jordi Castan
 - Desafios
 1. Esvaziamento dos espaços de debate e representação com o conseqüente afastamento da sociedade;
 2. Perda do protagonismo da sociedade civil e autocracia do poder público;
 3. O Conselho hoje é “deliberativo, consultivo, fiscalizador” entre aspas. Composição paritária, com controle e domínio do poder público;
 4. Necessidade de o conselho rever sua composição, ampliá-la, contando com a participação de novos segmentos da sociedade, que represente a diversidade, a riqueza e complexidade da cultura, sem deixar “ninguém” para trás;
 5. A mudança da lei como resultado da ação da sociedade;
 6. Patrimônio Cultural é referência à identidade, à ação e à memória;
 7. Defender o patrimônio é uma ação política;
 8. Falta de um levantamento arqueológico de todo o município;
 9. Preservação do Patrimônio é uma ação de longo prazo;
 10. Como preservar o patrimônio material se as cidades são organismos vivos.
 11. Pressão imobiliária;
 12. A falta de um sistema de gestão compartilhada funcionando de forma harmônica e sinérgica;
 13. A necessidade de uma visão e um planejamento de longo prazo;
 14. A Gestão Cultural;
 15. O risco da *Museificação* = mumificação dos museus;
 16. Museus não são e não podem ser só espaços de memória;
 17. Cidadela Cultural - Museu de Sambaqui - Rio Cachoeira três pontos de reflexão e alerta;
 18. Revisão do IPCJ - 2011 duração de 10 anos;
 19. Retomada da Secretaria da Cultura, desatrelada do Turismo, que está relacionado ao desenvolvimento econômico;
 - Propostas
 1. Propor políticas públicas - aplicação das recomendações das cartas públicas;
 2. Fundo social de propriedade;
 3. Definir limites claros e precisos;
 4. Garantia de qualidade de vida;
 5. Participação ativa da sociedade civil;
 6. Sustentabilidade, economia e menor impacto ambiental;
 7. Museus são espaços de luta, de conhecimento, de projeção do presente, de disputa política - nova definição de museu;
 8. Mudar o entendimento das coisas e adequá-lo à realidade atual, ter uma visão dinâmica da Cultura;
 9. Incorporar o Plano de salvaguarda e a preservação etc. com duração de 10 anos
 10. Rever o instrumento urbanístico de transferência do direito de construir;
 11. Pedido de informação - como se aprovaram decretos e leis sem passar pelo Conselho e pelos Setoriais;
 12. Incluir o Patrimônio Natural no Patrimônio Cultural.